

ARQUIFOLHA

JORNAL TRIMESTRAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO



MANUEL DA FONSECA

EDITORIAL

O ARQUIFOLHA dando continuidade às comemorações do Centenário do Nascimento do escritor Manuel da Fonseca, analisa neste número factos e acontecimentos ocorridos na vila e no concelho de Santiago do Cacém entre os anos de 1923 e 1943.

Iniciamos com as palavras do escritor em CERROMAIOR, uma das mais belas descrições da Vila ao tempo da Ditadura, para logo recuarmos ao ano de 1923 e às lutas dos trabalhadores rurais. Mas, é na época de consolidação do Estado Novo que concentramos a nossa atenção, para lhe dar conta da política local e reflectir sobre a sociedade, a cultura e a educação.

A nível político destacamos a destituição da insubmissa Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo e o conflito social, protagonizado pelos camponeses das povoações de Ermidas Gare, Ermidas Aldeia e Alvalade. Na cultura salientamos a classificação de Miróbriga como Monumento Nacional, os concertos na Sociedade Harmonia e a importância dada às comemorações dos Centenários. Notícias que reflectem, directa ou indirectamente, algumas características deste período histórico, tais como: a supressão das liberdades, o modo paternalista de gestão dos conflitos e a recriação da história num sentido nacionalista.

Nesta época, o progresso também se fez sentir quer pelo aumento de serviços públicos disponibilizados, quer pelo aumento de tráfego rodoviário, quer pelo arranque de várias obras públicas (estradas, arruamentos, esgotos, captação de água, posto de Viação e Trânsito, posto de Observação Meteorológica), apoiadas por uma política nacional de infra-estruturas.

Para terminar informamos acerca do impacto que o ciclone, que atingiu o país em 1941, teve no concelho.

MANUEL DA FONSECA

As palavras do Escritor

EM CERROMAIOR

“... Nuvens baixas, cor de fuligem, ergueram ao redor do Castelo monstruosas e enoveladas figuras, que dir-se-iam prestes a desabar. Um vago temor quedava-se sobre as casas. Cada vez mais se fechava a bocarra cavada por cima da muralha, onde os restos de luz lívida se arrepiavam de pânico e subiam a refugiar-se lá para o alto.

Fez-se noite. Um estranho silêncio enchia as ruas, onde raros vultos passavam apressados. As casas fechavam-se. Nos quartos mais escuros, as mulheres acendiam velas junto das imagens. Crianças acolhiam-se ao colo das mães, procurando tapar as cabeças. Os homens, enervados, atravessavam as salas até junto às janelas, à espreita.”

Manuel da Fonseca – **Cerromaior**. 6^a Edição. Lisboa: Caminho, 1988, pp. 57 e 58.



Vista parcial de Santiago do Cacém (fotografia: Policarpo Godinho, 1957).
PT/AMSC/F-F/PG/C-E/002

MANUEL DA FONSECA

POLITICA

CONTRA A CARESTIA

No dia 9 de Abril de 1923, o administrador do concelho informou o governador civil da manifestação promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Santiago do Cacém, ocorrida no dia anterior e dos tumultos que lhe sucederam.

Durante os protestos contra a carestia de vida, as autoridades prenderam “conhecidos bolchevistas” e “outros conhecidos pelas suas ideias

avançadas”. Porém, por falta de provas, só os primeiros ficaram presos. A supramencionada associação viu, pela terceira vez, apreendida toda a sua escrita, estatutos e chaves e nos dias seguintes foram presos dois funcionários da Secção de Via e Obras do Caminho-de-Ferro, por espalharem propaganda junto dos trabalhadores, incitando-os à revolta.

DESTITUIÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO CERCAL

Na Primavera de 1938 teve início uma querela entre a Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo e a Câmara Municipal, motivada pelo preenchimento da vaga do partido médico na freguesia de Alvalade. A decisão do executivo camarário, baseada na densidade populacional daquela freguesia, que havia muito estava privada de cuidados de saúde, ia contra as pretensões da junta de freguesia de Cercal do Alentejo, cujos fregueses tinham ficado sem

clínico após a morte do Dr. Romão de Brito.

Esta querela, que fez correr muita tinta nos jornais a Voz e Diário de Alentejo, tomou proporções tais que o Ministério do Interior acabou por depor o executivo da dita junta em 25 de Janeiro de 1940 através do Decreto n.º 30.282.



Vista parcial de uma rua da Vila de Cercal do Alentejo (fotografia: Policarpo Godinho, 1957). PT/AMSC/AL/FF/PG/B-I/001

MANUEL DA FONSECA

A “REVOLTA DOS TACOS” EM 1941

Em Dezembro de 1940, o proprietário da herdade denominada Mal Assentada, sita em Alvalade, autorizou as gentes daquela povoação e também das povoações de Ermidas Gare e Ermidas Aldeia a apanhar tacos de cortiça. Mas, o povo, há muito faminto, invadiu outras propriedades em busca dos ditos tacos que valiam algum dinheiro nas fábricas da zona.

A situação tomou proporções tais que, em 3 de Janeiro de 1941, as autoridades municipais pediram apoio à GNR de Grândola e à PIDE. Na povoação de Ermidas Gare foram presos cerca de 50 homens e encaminhados para a cadeia comarcã.

As mulheres empreenderam uma caminhada até à sede do concelho

e assentaram arraiais no jardim municipal, frente ao local onde estavam cativos os seus homens. Reivindicavam auxílio para o sustento dos seus filhos menores. Perante este acontecimento, o executivo camarário solicitou aos proprietários roubados permissão para “*dispor dessa cortiça, a fim de, com o produto da sua venda, se possível for, ocorrer a despesas com o sustento da família dos presos que neste momento estão passando privações de varia ordem.*” Em Março, depois da libertação dos prisioneiros, a Câmara apresentou contas desta despesa ao Governo Civil, orçando a quantia de 10.588\$25.



Vista parcial do Jardim Municipal de Santiago do Cacém (fotografia: Policarpo Godinho, 1957).
PT/AMSC/AL/FF/PG/C-E/002

MANUEL DA FONSECA

CULTURA

CLASSIFICAÇÃO DAS RUÍNAS DE MIRÓBRIGA

Em 8 de Abril de 1939 foi formalizado junto do Ministério da Educação Nacional o pedido de classificação das Ruínas de Miróbriga como Monumento Nacional, devido à importância cultural e turística das suas termas. Atestavam a enorme importância do sítio arqueológico, um conjunto de investigadores, entre os quais: José Leite de Vasconcelos e Manuel Héleno.

No dia 4 de Dezembro do mesmo ano, a Câmara Municipal remeteu ao ministro das Obras Públicas e Comunicações o projecto da estrada de acesso às ruínas,

identificando-as já como Monumento Nacional. O referido sítio arqueológico foi classificado como Imóvel de Interesse Público pelos decretos n.º 30.762 de 26-09-1940, n.º 30.838 de 01-11-1940 e n.º 33.973 de 18-08-1943.



Urn aspecto das ruínas das termas e da cidade de Miróbriga
ARIAS UM MONUMENTO NACIONAL
ISBOA MÉROBRIGA a cidade romana
A JUNIOR nas comemorações descoberta proximo de Sant'água de Cacem
arão de Portugal
A Lisboa o sr. dr. Augusto, escritor, jornalista e
muitos outros, que se fizeram presentes na cerimónia e os esforços do sr. dr.
A porto é pouco, em silêncio, com ardor,
has peças exerceram as funções de condecorar
o que estiverem com sens. trabalhos, dando
o maior prazer, que é o de ver que o Brasil
esta, se deve a descoberta das termas romanas
que se fizeram presentes na cerimónia e os esforços do sr. dr.
a grande amizade, o sr. dr. João
Eduardo, presidente da comissão da Me-
(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Excerto de notícia sobre Miróbriga, in [Diário de Notícias], 1939. PT/AMSC/AL/CMSC/F-B/001

MANUEL DA FONSECA

COMEMORAÇÕES DOS CENTENÁRIOS EM 1940

Em Janeiro de 1940, a Câmara Municipal convocou um grupo de pessoas para formar a Comissão Municipal das Comemorações dos Centenários. Esta comissão subdividia-se em várias subcomissões, denominadas: dos Actos Culturais, das Cerimónias Religiosas, das Manifestações Externas, das Realizações do Estado Novo, dos Espectáculos e das Festas Populares, cujo objectivo era planear as várias iniciativas que decorreriam a par das Comemorações Nacionais e da Exposição do Mundo Português.

No dia 2 de Junho, Santiago do Cacém abriu as ditas comemorações com uma cerimónia no salão nobre dos Paços do Concelho, antecedida de um “*Te Deum*”. Dois dias depois, realizou-se um cortejo que percorreu as ruas da vila e terminou no castelo, onde foi hasteada a bandeira e ouvido em

directo, através de uma aparelhagem sonora adquirida pela Câmara Municipal, o discurso do ministro das Finanças, Dr. Oliveira Salazar. Ao longo de 6 meses organizaram-se festas populares e desportivas, palestras, Preito ao Infante D. Henrique, parada militar, missa campal, saraus e concurso de poesia patriótica. O dia 2 de Dezembro marcou o encerramento das comemorações com a inauguração do cruzeiro, junto à Igreja Matriz.



Cruzeiro (fotografia: Policarpo Godinho, 1957).
PT/AMSC/F-F/PG/C-C/001

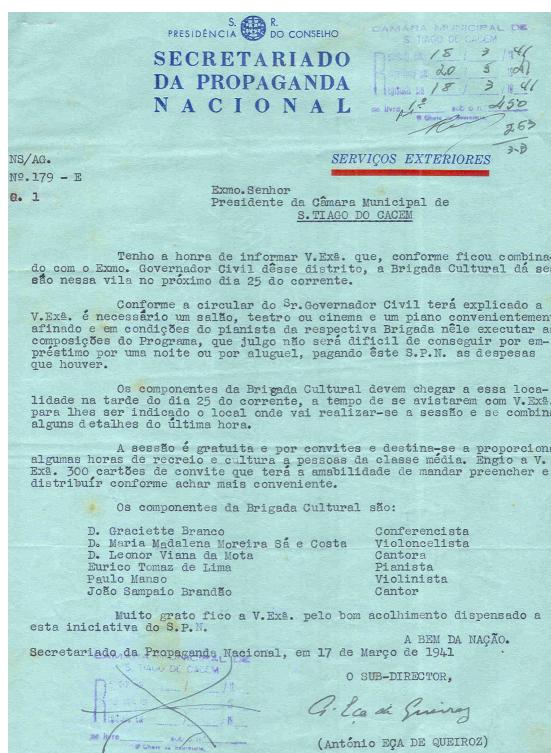
MANUEL DA FONSECA

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA EM SANTIAGO DO CACÉM

No dia 17 de Março de 1941, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém recebeu um ofício do subdirector do Secretariado da Propaganda Nacional, António Eça de Queiroz, informando-a que no dia 25 desse mês a Brigada Cultural, ligada a esse Secretariado iria organizar um concerto na Sociedade Harmonia. A sessão, destinada “a proporcionar algumas horas de recreio e cultura a pessoas da classe

média” seria “gratuita e por convites”, pelo que foram remetidos 300.

O evento foi animado por: D. Gracieta Branco, conferencista; D. Maria Madalena Moreira Sá e Costa, violoncelista; D. Leonor Viana da Mota (filha do compositor), cantora; Eurico Tomás de Lima, pianista; Paulo Manso, violinista e João Sampaio Brandão, cantor.



Ofício do Secretariado da Propaganda Nacional a informar sobre um concerto a realizar na Sociedade Harmonia (António Eça de Queiroz, 1941). PT/AMSC/AL/CMSC/G-A/003-001

MANUEL DA FONSECA

EDUCAÇÃO

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DA SR.^a DO MONTE

Em 15 de Agosto de 1938, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém convidou o Governador Civil e mais individualidades locais para a inauguração da Escola do Sexo Feminino construída sobre as fundações da antiga Igreja da Sr.^a do Monte. A obra fora

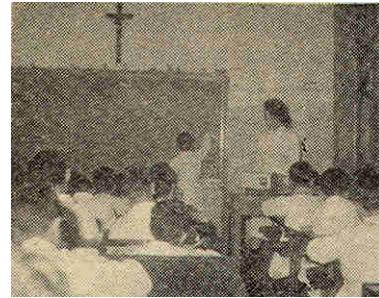
iniciada em 1923, no seguimento da demolição do templo.



Antiga Escola do Sexo Feminino da Sr.^a do Monte. Excerto de fotografia (fotografia: Policarpo Godinho, 1957). PT/AMSC/FF/PG/C-D/001

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DIDÁCTICO: CRUCIFIXOS E RETRATOS OFICIAIS

Em 1 de Fevereiro de 1940, a Câmara Municipal adquiriu à empresa **União Gráfica** 4 retratos de Oliveira Salazar, 4 retratos de Carmona e 4 crucifixos pela quantia de 613\$85, destinada a algumas escolas do concelho.



Sala de aula com crucifixo na parede, *in* Boletim da Escola Portuguesa, 1964. PT/AMSC/DESC

MANUEL DA FONSECA

SOCIEDADE

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Em 1935 existiam no concelho de Santiago do Cacém os seguintes serviços de utilidade pública: panificadoras (8), mercearias (70), matadouro (1), carreira de passageiros: Santiago – Sines – Grândola (1), carreira de passageiros: Sines – Santiago – Cacilhas (1), caminho – de – ferro Santiago – Barreiro, telégrafo – postal (1), pensões (2), hospedaria (1), Caixa Económica da CGD (1), Caixa Económica do Sindicato Agrícola (1).

ALTERAÇÕES À TOPONÍMIA

No rescaldo do chamado problema político-administrativo do concelho de Santiago do Cacém, ocorrido em 1935 e em que o Dr. Francisco Beja da Costa foi acusado de irregularidades financeiras na gestão do Município, a Câmara Municipal decidiu, entre finais do ano de 1937 e inícios do de 1938, atribuir novos nomes a alguns arruamentos de Santiago do Cacém, prestando assim homenagem aos dirigentes políticos que tinham reabilitado o antigo presidente da Câmara. Durante alguns anos do século XX, o actual troço inicial da

Av. D. Nuno Álvares Pereira recebeu o nome do governador civil de Setúbal, Dr. Barreiros Cardoso; a actual Rua Professor Egas Moniz, o do ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, e a actual rua General Humberto Delgado, o do presidente do Concelho de Ministros, Dr. Oliveira Salazar.



S. TIAGO DE CACÉM - Entrada da Vila.
[Ed. Correia, s.d.] PT/AMSC/AL/CMSC
Imagen cedida ao AMSC por Luís Rosário.

MANUEL DA FONSECA

REGULAMENTO MUNICIPAL DE TRÂNSITO

No dia 18 de Janeiro de 1939, a Câmara Municipal enviou um ofício para o ministro do Interior, com o seguinte teor: "Reconhecendo esta Câmara a necessidade imperiosa de regulamentar o transito de veículos neste Concelho, pela circunstancia de se encontrarem registados nesta Câmara e nesta data a existência de 110 auto ligeiros e 30 camionetas e 9 motos simples, resolveu levar à apreciação da câmara e Conselho Municipal, em sessão de 26 de Dezembro de 1938, a postura que [...] tenho a honra de submeter à aprovação de V. Ex.^a...". Esta postura, regulamentava a actividade de

automóveis de aluguer (serviço de táxis); estabelecia um percurso obrigatório para os autocarros dentro da vila e impunha limites de velocidade: "... Não podem dentro das povoações deste concelho os veículos exceder os andamentos seguintes: a) – Veículos de tracção animal para transporte de mercadorias, a passo; b) veículos de tracção animal para transporte de passageiros, a trote regular em chão plano ou ascendente, e a meio trote nas descidas; c) bicicletas, correspondente ao trote regular do cavalo; d) veículos automóveis – trinta quilómetros por hora."



Rua Professor Egas Moniz (fotografia: Policarpo Godinho, 1957). PT/AMSC/F-F/PG/C-E/002



Rua General Humberto Delgado (fotografia: Policarpo Godinho, 1957). PT/AMSC/F-F/PG/C-E/002

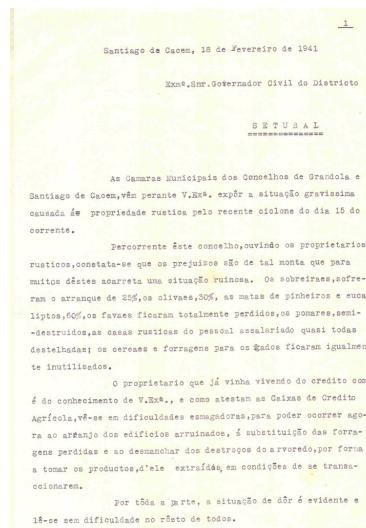
MANUEL DA FONSECA

CICLONE DE 1941

No dia 15 de Fevereiro o país foi assolado pela pior tempestade registada pelo Observatório Meteorológico de Lisboa, criado em 1854. Os ventos, que atingiram cerca de 127 km/h, derrubaram árvores, destruíram culturas, destelharam e danificaram edifícios e fizeram várias vítimas mortais. No concelho registou-se a morte de Joaquim Francisco Soilas, casado, de 39 anos, residente na Quinta da Ortiga.

Quatro dias depois da passagem do Ciclone, as autoridades municipais faziam o ponto da situação: "... os prejuízos são de tal monta que para muitos destes [proprietários] acarreta uma situação ruinosa. Os sobreirais,

sofreram o arranque de 25%, os olivais, 30%, as matas de pinheiros e eucaliptos, 60%, os favais ficaram totalmente perdidos, os pomares, semi-destruídos, as casas rústicas do pessoal assalariado quase todas destelhadas; os cereais e forragens para os gados ficaram igualmente inutilizados."



Excerto do ofício dos presidentes das Câmaras de Grândola e Santiago do Cacém, a expor a situação dos prejuízos causados pelo ciclone de 15 de Fevereiro de 1941.
PT/AMSC/AL/CMSC/G-A/003-001

MANUEL DA FONSECA

GLOSSÁRIO

Preito – Homenagem.

Tacos de cortiça – Pedaços de cortiça que ficam junto ao pé do sobreiro e que, normalmente, não são apanhados pelos tiradores.

Te Deum – Hino litúrgico que começa com as palavras "Te Deum Laudamus" (A Vós, ó Deus, louvamos), que por arrasto passou a designar uma cerimónia religiosa de acção de graças.

MANUEL DA FONSECA

FONTES

Copiador de ofícios expedidos para diferentes repartições do Governo Civil [Manuscrito]. 1918-1937. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/ACD/ACSC/B-A/003/87-88.

Copiador geral de correspondência expedida [Manuscrito]. 1937- 1941. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/CMSC/G-A/001.

Correspondência com o Governo Civil. 1939-1941. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/CMSC/G-A/003-001

Segundo copiador de correspondência expedida. 1940-1941. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/CMSC/G-A/001-001.

MONOGRAFIAS

FONSECA, Manuel da – **Cerromaior**. 6^a Edição. Lisboa: Caminho, 1988.

GOMES, Paulo Alexandre Parreira do Nascimento – **Ermidas-Sado: História de uma Povoação Contemporânea**. [s/l]: Junta de Freguesia de Ermidas-Sado, 2000.

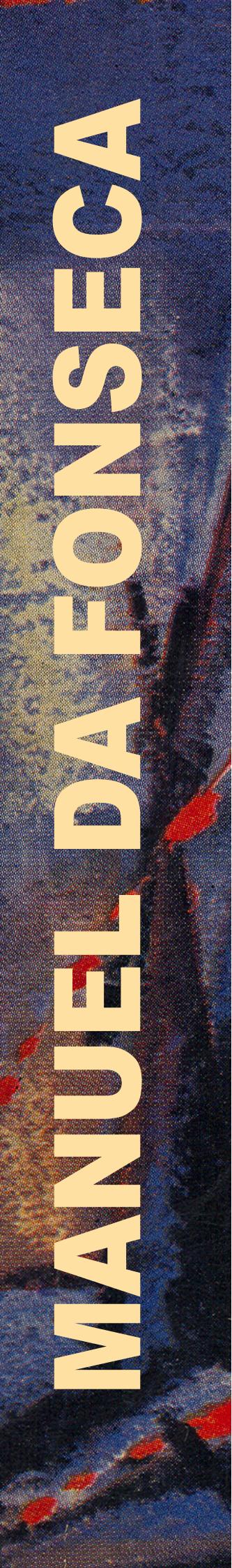
LEGISLAÇÃO

Diário do Governo, I Série, nº 21, de 25 de Janeiro de 1940.

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

Mattoso, José (dir.). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.
6.^º - 7.^º Vol.

MANUEL DA FONSECA



FICHA TÉCNICA

Coordenação, textos, pesquisa histórica, grafismo, digitalização e tratamento de imagem – Luísa Gomes, Gentil Cesário, Vânia Nobre, Fátima Braz e Maria Chainho.